



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA REMOTA: UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS PARA DISCUTIR ESTUDOS CRÍTICOS ANIMAIS E ECOJUSTIÇA

Alisson Felipe Moraes Neves³¹ – Universidade de São Paulo

Bárbara Letícia Ribeiro³² – Universidade de São Paulo

Kelly Su³³ – Universidade de São Paulo

Mariah Peixoto³⁴ – Universidade de São Paulo

Luís Paulo de Carvalho Piassi³⁵ – Universidade de São Paulo

Resumo:

Com a chegada da pandemia de SARS-CoV-2 no ano de 2020, houve a inviabilização de atuações presenciais em múltiplos setores da sociedade, levando muitos, inclusive aqueles voltados às atividades de extensão universitária, a aderirem ao ambiente virtual e às redes sociais. Este artigo, então, propõe discorrer acerca das experiências de reestruturação das dinâmicas lúdico-educativas e de divulgação científica do Projeto D.I.A.N. (Debates e Investigações sobre Animais e Natureza), o qual visa incitar, em múltiplos espaços, reflexões éticas e morais acerca da complexa relação entre seres humanos e natureza. O estudo aqui apresentado revelou que as ações do projeto no ambiente virtual ainda precisam de aperfeiçoamento, tanto por conta dos desafios encontrados no modelo remoto, quanto pela dificuldade da divulgação científica alcançar outros nichos. Todavia, também foram observados benefícios para a equipe decorrentes do maior uso das ferramentas virtuais, incluindo o aprofundamento dos integrantes entorno das literaturas, e o fortalecimento interno dos debates teóricos.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Direitos Animais. Educação Ambiental. Redes Sociais.

Abstract:

With the arrival of the SARS-CoV-2 pandemic in 2020, face-to-face actions in multiple sectors of society became unfeasible, leading many, including those focused on science outreach activities, to adhere to the virtual environment and its social networks. This article, therefore, proposes to discuss the experiences of restructuring the playful-educational dynamics and scientific outreach activities of the D.I.A.N. Project (Debates and Investigations on Animals and Nature), which aims to incite, in multiple spaces, ethical and moral insights on the complex relationship between humans and nature. The study presented here revealed that the project's actions in the virtual environment still need improvement, both because of the challenges encountered in the remote model, and because of the difficulty of this scientific outreach to reach other niches. However, benefits were also observed for the team resulting from the greater use of virtual tools, including the engagement of the members around the literature, and the internal strengthening of theoretical debates.

Keywords: Scientific Outreach. Animal Rights. Environmental Education. Social Networks.

1. Introdução

O presente artigo, desenvolvido com o auxílio do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, visa

³¹Graduando em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo. E-mail: alissonmoraes@usp.br;

³²Licencianda em Ciências da Natureza pela Universidade de São Paulo. E-mail: barbaraleticia@usp.br;

³³Graduanda em Gestão Ambiental pela Universidade de São Paulo. E-mail: kellysu99@usp.br;

³⁴Graduanda em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo. E-mail: mariah.santos@usp.br;

³⁵Professor livre-docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: lppiassi@usp.br.



relatar a experiência de divulgação científica do projeto D.I.A.N. (Debates e Investigações sobre Animais e Natureza) durante o modelo remoto imposto pelo contexto pandêmico. O D.I.A.N. é um grupo de pesquisa e extensão universitária criado em 2015, vinculado ao projeto Banca da Ciência (PIASSI et al., 2019). Esse propõe discutir, em diferentes espaços, a complexidade das relações entre seres humanos e o meio ambiente, abordando assuntos como direitos animais, questões éticas de consumo, sustentabilidade, veganismo e educação ambiental. Por meio de uma perspectiva crítica acerca da dominância humana exercida sobre os ecossistemas e outras espécies, visamos realizar uma difusão científica que conscientize diferentes públicos, de diferentes faixas-etárias, a respeito dos nefastos desdobramentos decorrentes dessa estrutura de poder que tanto ameaça o bem-estar planetário.

Na via presencial, o grupo trabalha por meio do desenvolvimento de atividades pedagógicas na Zona Leste da cidade de São Paulo. Temos como premissa o desenvolvimento educacional atrelado a uma perspectiva não-antropocêntrica e anti-especista, contemplando a libertação humana e não-humana. No contexto pandêmico, entretanto, a realização de atividades presenciais foi inviabilizada. Haja vista tanto a necessidade de reformulação do *modus operandi* da equipe quanto o fato de que as relações via mídias sociais têm se tornado cada vez mais presentes, o grupo D.I.A.N. se viu diante do desafio de repensar sua atuação e de buscar novas maneiras de difundir informações e reflexões.

A partir de 2020, portanto, a equipe passou por uma reestruturação, imergindo no universo digital. Dessarte, o presente artigo propõe discorrer sobre as práticas do projeto no ambiente virtual, em particular da divulgação científica realizada em uma das redes sociais do Projeto D.I.A.N., o *Instagram*, acerca das temáticas de Ecojustiça, Pedagogia Crítica Animal e Ativismo Sócio-científico, analisando seu impacto e desafios. Utilizamos como escopo de análise os indicadores de engajamento da plataforma *Instagram*, visto que o conteúdo da página passou a ser frequentemente atualizado no período pandêmico, expandindo as discussões via internet e passando a publicar conteúdos informativos referentes à educação e à relação entre os animais e a sociedade.

2. O grupo D.I.A.N. e Referenciais Teóricos

O projeto de pesquisa e extensão D.I.A.N. teve sua criação em meados de 2015, idealizado pela então mestranda Dra. Tânia Regina Vizachri e seu orientador, Prof. Dr. Luis Paulo Piassi — ambos associados à Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade



de São Paulo (EACH-USP/USP-Leste). Esse está inserido dentro do projeto de divulgação científica Banca da Ciência (PIASSI et al., 2019), que visa trazer discussões acadêmicas para fora dos muros da universidade, trabalhando temáticas socio-científicas controversas (REIS, 2013) com distintos públicos, principalmente comunidades vulneráveis. O projeto D.I.A.N. em específico possui o objetivo de realizar ações educativas e lúdicas que visem promover discussões críticas acerca de temas relativos aos direitos animais e à ecojustiça, democratizando tais saberes. Atuamos com diversos públicos e em diferentes espaços, como escolas, centros educacionais, centros para crianças e adolescentes, congressos e outros eventos acadêmicos e não acadêmicos.

Nosso arcabouço teórico fundamenta-se sobre o campo dos Estudos Críticos Animais, em especial da Pedagogia Crítica Animal, e também sobre os estudos relativos à Educação pela Ecojustiça. Sobre a Pedagogia Crítica Animal, temos que essa atua em prol da formulação e implementação de iniciativas educacionais que englobem a questão animal e suas pautas, propondo análises críticas do sistema de exploração animal ao verificar suas normas, discursos e instituições (DINKER; PEDERSEN, 2016). Já sobre a Ecojustiça, tal campo de estudo traz a proposta de pensarmos, de maneira interligada, acerca das questões ambientais e sociais, verificando também suas raízes culturais. (MARTUSEWICZ; EDMUNDSON; LUPINACCI, 2011). Por fim, também muito nos debruçamos sobre os estudos de Paulo Freire, dado que ambicionamos a criação de diálogos que respeitem o outro e sua cultura. Não propomos, portanto, mudanças de forma vertical e impositiva. Trabalhamos de modo a compreender as condições específicas, contextos socioculturais, estratégias e costumes tradicionalmente utilizados e desenvolvidos pelos grupos com os quais desenvolvemos nossas atividades. Apenas após a construção de um diálogo horizontal somos então capazes de discutir possibilidades de mudança e transformação, atuando de forma coletiva.

Sobre nossas atuações, essas eram majoritariamente pautadas em ações presenciais, aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da EACH/USP³⁶, e podem ser verificadas nos artigos publicados pela equipe ao longo de nossa trajetória – disponíveis no site de nosso projeto³⁷. Todavia, diante da pandemia do COVID-19, nos vimos na urgência de alterar nossa atuação, migrando obrigatoriamente para os espaços virtuais.

³⁶ Título: Projeto D.I.A.N. - Debates e Investigações sobre Animais e Natureza. Número do parecer: 4.996.953. Número CAAE: 50823721.0.0000.5390.

³⁷ Disponível em: <https://projetodian.wixsite.com/home>. Acesso em: 27 jul 2022.



3. Mudanças na atuação da equipe: o contexto pandêmico e a migração para os espaços virtuais

É indubitável que as redes sociais são poderosas aliadas na disseminação de conteúdos e informações, uma vez que compartilham notícias de forma rápida, dinâmica e mantêm os seus usuários conectados com diferentes conteúdos a todo momento (MEDEIROS; COSTA, 2017). Todavia, bem sabemos que muito do conteúdo ali produzido e reproduzido não possui embasamento em fontes confiáveis e não estimulam devidamente o fomento de um olhar crítico acerca das relações de poder que estruturam nossa sociedade, minimizando, como consequência, o potencial impacto positivo que poderiam ocasionar.

Apesar dos claros problemas decorrentes da disseminação de fatos incorretos e das infames *fake news*, não podemos descartar as redes sociais como um terreno fértil para a realização de divulgação científica. Aliás, considerando que, de acordo com pesquisa realizada pela *GlobalWebIndex* e divulgada em 2019³⁸, o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* de países que passam mais tempo em redes sociais, não tentar ao menos utilizar tais ferramentas de forma positiva e ignorar seu potencial de impacto na sociedade nacional soa como um desperdício de oportunidade.

Como defensores de uma divulgação científica cujos objetivos estejam embasados em princípios educacionais, cívicos e mobilizatórios (ALBAGLI, 1996), nós do Projeto D.I.A.N. enxergamos as redes sociais como um espaço para tentarmos democratizar saberes e reflexões, trazendo o conhecimento científico para fora dos muros acadêmicos. Todavia, até a pandemia do COVID-19, nós não as utilizávamos com muito afinco.

Quando utilizadas estrategicamente, as redes sociais são capazes de instigar mudanças sociais por meio do sentimento de identificação por uma temática que provoca o sentimento de pertencimento (GAWLAK, 2020). Todavia, dado que subutilizávamos as redes sociais até a emergência do contexto pandêmico, nós precisávamos não simplesmente repensar a estratégia, mas sim criar uma. Dentro desse cenário, portanto, resolvemos reestruturar toda a equipe, criando três grupos de trabalho: um prioritariamente responsável pela atualização das discussões teóricas, outro pela produção de vídeos lúdico-educativos para o *YouTube* e, por fim, um destinado a cuidar do *Marketing* e *Social Media* da equipe. Foi nesse ponto, portanto, que decidimos reformular nossa identidade visual e *Instagram*, almejando produzir conteúdos de difusão científica alinhados com os princípios e objetivos do grupo.

³⁸ Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>> . Acesso: 5 fev. 2022.



4. Materiais e Métodos

Como apontado, o Projeto D.I.A.N. aplicava dinâmicas para crianças e adolescentes da Zona Leste paulistana na via presencial, estruturando as suas atividades com base nos princípios da Educação para a Ecojustiça e da Pedagogia Crítica Animal. Com a chegada da pandemia de SARS-CoV-2, toda a conjuntura inviabilizou a continuidade das atuações presenciais, levando a equipe a prosseguir com as suas ações virtualmente.

Diante de tal cenário, diferentes ferramentas virtuais foram utilizadas para dar continuidade às ações do grupo, tais como: *softwares* de videoconferência para as reuniões; criação do mencionado site institucional; plataformas virtuais para a divulgação de suas atividades como o *Instagram* e o *Facebook*; o *YouTube*, utilizado como repositório de tutoriais educativos e como um canal de interlocução entre o D.I.A.N. e as crianças do Centro de Crianças e Adolescentes (CCA) do Jd. Keralux (um dos públicos-alvo de nossas atividades presenciais); além de *studios* virtuais para a realização de *lives*.

Embora o grupo já contasse com páginas nas mídias sociais, essas eram utilizadas apenas para a exposição das intervenções do grupo, apresentações realizadas em congressos científicos e esporádica publicação de textos sobre direitos animais e veganismo. No novo formato de atuação da equipe, foi estruturada uma área destinada ao aperfeiçoamento da comunicação e marketing de suas redes, o *GT Marketing*, o qual instituiu uma identidade visual para garantir a harmonia e a uniformização dos elementos referentes ao projeto. O Grupo de Trabalho, então, tornou-se responsável pela criação de postagens acerca da literatura estudada pelo projeto, redigindo *posts* sobre Pedagogia Crítica Animal e Ecojustiça em um formato didático e acessível, de datas comemorativas voltadas aos direitos animais e questões socioambientais, além de divulgar os tutoriais educativos preparados pela equipe e outros assuntos alinhados com os ideais do projeto.

O presente artigo, então, é um relato acerca da experiência do Projeto D.I.A.N. diante desse novo formato de difusão científica. O texto é estruturado a partir da análise de indicadores quantitativos extraídos da plataforma *Instagram* da página do Projeto D.I.A.N. (@projetodian) e gerados até o mês de fevereiro de 2022, referentes às publicações de 3 de março de 2021 a 25 de novembro de 2021. Como será exposto, os dados de engajamento permitiram compreender o impacto das publicações do grupo e são importantes insumos para direcionar as práticas de divulgação científica.



5. As redes sociais do projeto e a divulgação científica

Criada em 2010, o *Instagram* é uma rede social que busca permitir a integração de seus usuários através do compartilhamento de fotos e vídeos. Essa passou por diversas atualizações que trouxeram ainda mais ferramentas para a plataforma, possibilitando, além da criação de novas relações sociais, o compartilhamento de materiais científicos, artigos acadêmicos e diversos tipos de conteúdo e informações (PEREIRA, 2021). De acordo com uma pesquisa realizada em janeiro de 2021 pela instituição *We Are Social*, em parceria com a *Hootsuite*, a plataforma esboça um número relevante de mais de 1,22 bilhões de usuários ativos, sendo que, no Brasil, o alcance chega até 99 milhões de usuários.

Principalmente diante do contexto pandêmico, muitos projetos têm utilizado o *Instagram* como ferramenta de divulgação científica, visto que as redes sociais vêm se tornando um meio de comunicação cada vez mais relevante. O Projeto D.I.A.N., então, resolveu investir em novos métodos de compartilhar saberes científicos, reformulando a abordagem do perfil @projetodian, criado no dia 28 de agosto de 2018.

A página do D.I.A.N. está cadastrada no *Instagram* na categoria de Educação. Entre as postagens, existem publicações de caráter informativo, que buscam explicar os conceitos trabalhados dentro do projeto, e publicações de caráter de divulgação, que buscam direcionar os seguidores aos vídeos produzidos e publicados no canal do *YouTube* do grupo. Os conteúdos publicados no perfil passaram, a partir de 2021, a serem planejados e desenvolvidos GT de *Marketing* do projeto, que desenvolveu uma nova estratégia de comunicação.

Para o desenvolvimento das artes e conteúdos visuais, utilizamos a plataforma *on-line* de *design* gráfico *Canva*³⁹. Hoje, o *Instagram* do D.I.A.N. segue uma linha de publicações em padrão xadrez para criar uma visualização esteticamente agradável no *feed*. Para isso, são intercaladas as publicações entre fundo verde e azul, seguindo a identidade visual criada para o projeto. A paleta também inclui outras cores, além das utilizadas nos fundos das publicações, que são usadas para os textos e elementos que compõem os *posts*. Ainda, sobre a identidade visual, também foram estabelecidas fontes de texto para garantir a harmonia das produções gráficas. A escolha de trabalharmos majoritariamente com as cores verde e azul está relacionada com o fato dessas serem tipicamente relacionadas às temáticas ambientais, alusivas à natureza (terra e água).

³⁹ Disponível em: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 27 jul. 2022.



Figuras 1, 2 e 3 – Publicações do perfil do @projetodian



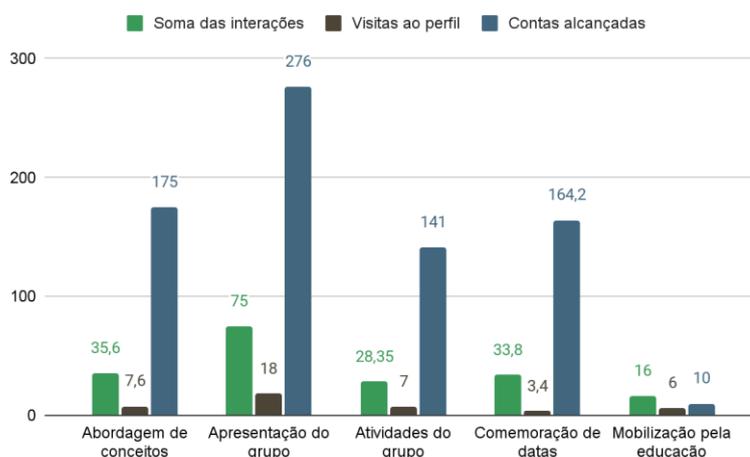
Fonte: Instagram do @projetodian (autoria própria)

6. Resultados

Atualmente, o perfil possui 502 seguidores, sendo que este público é, em maioria, do estado de São Paulo. Dentre esses, 67,6% são mulheres e 32,3% homens, e a faixa etária predominante concentra-se dos 25 a 34 anos, seguida de 18 a 24 anos. Percebe-se, portanto, que o perfil reflete a aderência principalmente de mulheres adultas e jovens-adultas. Ademais, o perfil detém 78 publicações. Todavia, nesta pesquisa somente analisaremos as métricas das 24 postagens publicadas entre março a novembro de 2021, haja vista que nestas ambicionamos avaliar os resultados da nova abordagem adotada durante o contexto pandêmico.

O gráfico subsequente foi elaborado para tornar a análise de dados mais simples em relação à visualização. As informações extraídas na plataforma *Instagram* foram agrupadas conforme a categoria de publicação, considerando a média das interações nas postagens (soma das curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos de cada um dos *posts*), visitas e o alcance.

Figura 4- Análise de dados das publicações do @projetodian



Fonte: Autoria própria



Em relação aos dados fornecidos sobre as interações, é possível perceber que as publicações relacionadas às atividades do grupo e à abordagem de conceitos geraram mais engajamento com os seguidores, criando uma maior rede de comunicação entre os perfis interessados no projeto e nos conceitos apresentados pelo perfil. No entanto, é importante frisar que parte significativa dos seguidores ativos da página pertencem à comunidade universitária, demonstrando que a divulgação científica executada, apesar de interessante por atingir outras pessoas para além do grupo, ainda retrata uma característica deveras elitizada, indo na contramão da nossa proposta que visa democratizar o acesso às discussões dos estudos críticos animais e da ecojustiça para além dos espaços acadêmicos, vide outros dos nossos trabalhos desenvolvidos (PEIXOTO et al., 2019; DO VALLE SANTOS et al., 2019).

No que tange aos dados fornecidos sobre as visitas oriundas das publicações de diferentes tipos, e tendo em vista que o perfil detém um público acadêmico assíduo, fica evidente que a abordagem de conceitos instigou mais leitores a conhecerem o grupo, seguida das publicações de atividades e, por último, as comemorações de datas. Por fim, em relação aos dados fornecidos sobre o alcance que as diferentes modalidades de *posts* tiveram, aqueles que discutiam as literaturas acadêmicas geraram mais engajamento, seguidas de comemoração de datas e de atividades do grupo. Ante ao exposto, a justificativa é reiterada novamente.

Nas análises realizadas acima não foi considerada a publicação de apresentação do grupo, visto que esta foi realizada em apenas um *post* e com o intuito de apresentar o propósito do projeto D.I.A.N., os membros que o compõem e as atividades elaboradas. No entanto, as informações desta publicação foram incluídas nos gráficos por conta do alto número de interações, visitas e alcances proporcionados, sendo um dado notável/expressivo para ser pontuado. Além disso, a publicação de mobilização pela educação também não foi considerada nas análises, por ter sido realizada, igualmente, em apenas um *post*, buscando debater e trazer um posicionamento do grupo em relação ao atraso das bolsas pagas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ocorrido nos meses finais de 2021. Entendemos ser necessário a colocação dos dados sobre esta publicação no gráfico visto que, mesmo que o *post* tenha trazido diversas informações sobre a situação em questão, bem como possibilidades de apoio aos bolsistas, o número de interações, visitas e alcances foi muito baixo em comparação a outras publicações, demonstrando pouco interesse sobre a pauta.

Os dados aqui apresentados, enfim, quantificam os resultados da estratégia de divulgação científica realizada através da rede social *Instagram*. Contudo, como observado, não tivemos grande êxito em romper a “bolha acadêmica”. Dessa forma, entendendo que o



conhecimento deve ser difundido para além dos muros da universidade, a proposta do D.I.A.N. de incitar reflexões éticas e morais acerca das complexas relações entre os seres humanos com a natureza no ambiente virtual ainda precisa de aprimoramento.

6. Considerações finais

Não há dúvidas que, durante o modelo remoto imposto pela pandemia do novo coronavírus, o projeto D.I.A.N. teve que se reorganizar para continuar as suas ações de extensão universitária, enfrentando uma miríade de novos desafios. A saída encontrada pela equipe, embora acompanhada de uma gama de disfunções, foi adaptar a aplicação dos projetos para o ambiente virtual, utilizando diferentes plataformas.

Todo o processo de divulgação científica e de realização de atividades perpassou por adversidades, principalmente no que tange a premissa de democratização dos conhecimentos por nós produzidos. Com a análise dos dados da plataforma, ficou claro que aqueles que acompanham o projeto normalmente já possuem familiaridade com as premissas da ecojustiça e da libertação humana e não-humana. Portanto, a proposta de inserir tais pautas em múltiplos espaços não foi, de fato, alcançada, expondo que o trabalho do D.I.A.N. precisa ser aperfeiçoado no âmbito virtual.

Já em relação aos conteúdos lúdico-educativos direcionados ao público infanto-juvenil do CCA Jd. Keralux, como os vídeos publicados no *YouTube* e divulgados no *Instagram*, a dificuldade encontrada em fazer tais conteúdos alcançarem tal público foi imensa. Muitos possuem acesso restrito à *internet*, fazendo com que o conteúdo não pudesse ser por eles devidamente consumido. Ademais, a falta de interatividade e sincronicidade tornou o processo de discussão muito mais lento.

Por outro lado, apesar de todo o conturbado cenário, aspectos interessantes também foram constatados no grupo. Notamos, por exemplo, que o envolvimento dos integrantes entorno das literaturas estudadas foi ampliado, haja vista que a suspensão das atividades presenciais na Zona Leste fez com que nossas reuniões *on-line* pudessem ser voltadas, majoritariamente, aos debates de teorias. Sob mesma perspectiva, as atribuições do GT de *Marketing* impulsionaram os membros a refletirem sobre como transmitir as discussões teóricas de forma didática e objetiva, elaborando postagens informativas direcionadas às redes sociais. Desse modo, pôde-se fortalecer as bandeiras que o projeto ostenta tanto de forma micro, no âmbito do projeto, quanto macro, para os seguidores do @projetodian, de modo a aprimorar as suas dinâmicas pré-existentes e assegurar a prevenção do COVID-19, seguindo os protocolos



de saúde dos órgãos competentes. Aprendemos, também, que para uma boa comunicação virtual é necessária uma boa estratégia e conhecimento das plataformas, pontos sobre os quais pretendemos trabalhar e estudar mais ao longo dos próximos meses.

Referências

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da informação*, v. 25, n. 3, 1996.
- DINKER, K. G.; PEDERSEN, H. Critical animal pedagogies: Re-learning our relations with animal others. In: *The Palgrave International Handbook of Alternative Education*. Palgrave Macmillan, London, 2016, p. 415-430.
- DO VALLE SANTOS, W. C.; SINGH, D.; DELGADO, L.; PIASSI, L. P.; REIS, G. Vertical Gardens: Sustainability, Youth Participation, and the Promotion of Change in a Socio-Economically Vulnerable Community in Brazil. *Education Sciences*, v. 9, n. 3, 2019, p. 161.
- GAWLAK, R. *O veganismo no Instagram: entre estratégias de comunicação e percepções do público*. 2020. TCC (Graduação) - Curso de Relações Públicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.
- MARTUSEWICZ, R. A.; EDMUNDSON, J.; LUPINACCI, J.. *EcoJustice Education: Toward Diverse, Democratic, and Sustainable Communities*. New York: Routledge, 2011.
- MEDEIROS, J. M. R.; DA COSTA, M. C.. Divulgação científica nas redes sociais: estudos sobre o uso de redes sociais na C&T. IN: *Anais VII ESOCITE.BR/tec soc*, 2017.
- PEIXOTO, M.; VIZACHRI, T. R.; PIASSI, L. P.; BRAGA, A. R. Amigos da Onça: Utilizando a figura da onça-pintada para debater direitos animais e preservação ambiental na educação infantil. *Experiências em Ensino de Ciências (UFRGS)*, v. 14, 2019, p. 139-151.
- PEREIRA, G. C. C. *Instagram como instrumento de Divulgação Científica para a Biologia*. 2021. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.
- PIASSI, L. P.; REIS, G.; MACLURE, R.; GOMES, E. F.; SANTOS, F. R.; OLIVEIRA, T. de M.; PUPO, S. C.; TEIXEIRA, T. S.; CRUZ, L. D. L. da; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, M. B. P. dos. "Science Stand: A Brazilian Activist Science & Technology Outreach Initiative". *Journal for Activist Science & Technology Education*, v. 10, 2019, p. 1-11.
- REIS, P. Da discussão à ação sócio-política sobre controvérsias sócio-científicas: uma questão de cidadania. *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, 2013, p. 1-10.